

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

Preços das assignaturas

COM ESTAMPILHA SEM ESTAMPILHA Por anno..... 33800 Por anno....33000 semestre... 1,3900 semestre...13500 trimestre. 15000 trimestre. . \$800

Subscreve-se e vende-se unicamente em Aveiro no escriptorio da administração, Largo de S. Gonçalo, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, franca de porte. — Os manuscriptos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos. — As assignaturas serão pagas adiantadas. Folha avulso 40 rs.

Preços das publicações

Correspondencias d'interesse partic., lin. 20 rs. Ditas d'interesse publico = gratis

EXTERIOR

Frances que o imperio do Brazil interrompeu as suas relações com a America do ataque e presa que fizeram os federaes do vapor confederado «Florida», dentro do porto do Bahia, violando assim o territorio brazileiro e atropellando o direito das gentes.

Parece que definitivamente se vae constituir o banco mexicano, o qual tomará a seu cargo o saldo do ultimo emprestimo.

O Moniteurs desmente cathegoricamente, no sen numero de hoje a noticia relativa á creação de uma -caixa de obras publicas -. Diz que nenhum projecto similhante será adoptado.

Em consequencia dos artigos publicarlos pelo sr. Remusat na «Revista dos mundos» ácerca da questão do Schleswig, o «Constitutionnel» diz que a Austria e a Prussia, chamando agora uns jurisconsulirritante para os espiritos, e que seria poderoso. A commissão nacional romana muito mais opportuno que as côrtes de nada diz; receben ordem de Turim para mente os povos.

e da França entenderam-se completamente em Nice ácerca da questão da Italia. Suspeita-se que uma das bases desta intelligencia é a collocação, na primeira eventualidade e no throno das Duas Sicilias, contra 21. de um principe que está egualmente enlaçado ás familias imperiaes da França e da Russia. Este projecto já existiu em 1860.

Inglaterra. - Sir Sealett está nomeado para ministro plenipotenciario no Mexico.

No dia 9 verificou-se em Guildhall o - banquete presidido pelo novo lord-maire.

Lord Palmerston pronuncion por essa occasião um discurso.

Consolidados inglezes, 89 1/8 a 90. Fundos mexicanos, 27 7/8 n 28 1/8. Foram depositadas no dia 7, 20:000 libras sterlinas no banco de Inglaterra. O mercado monetario está socegado e o dinheiro abunda.

O «Europa» trouxe 30,450 dollars; o «Hécla» 100,000, e o «Eriu» 175,000.

Principados danubianos. — Terminaram as eleições dos concelhos geraes. O resultado é todo favoravel ao governo. O principe enviou ao concelho de estado um projecto de lei para a instituição dos actos do estado civil. O governo fundou um seminario catholico em Jassy.

progride a discussão vagarosamente. Na tro dos negocios estrangeiros: terceira sessão apenas foi proferido um discurso importante do sr. Buoncampa- que v. ex. se associará aos seus esforços gni. O orador defenden a convenção com para chegar, na questão romana, a um de ser digno de reparos. os argumentos d'aquelles que a atacam. accordo, que S. M. julga não ser impossi-Crê que Roma não está perdida para a vel nem mesmo difficil.» Italia, que a reoccupação de um exercito O ministro dos negocios estrangeiros francez depois de promettida a evacuação responden: é uma eventualidade inadmissivel; não «V. ex.ª presta inteira justiça á mivem emfim longe o dia em que a Italia nha boa vontade no sentido de trabalhar terá Rema pela força da civilisação, da para que se obtenha esse accordo. Quanto liberdade e da justica.

um deputado, o sr. Caporta, se inscreven contra este discurso, declarando que via similhante sacrificion. pelo contrario nos compromissos de 15 de setembro uma renuncia a Roma.

O periodico «Unitá Italiana» affirma que os revoltosos do Frioul estão em estado de resistir por muito tempo, porque occupam as mesmas posições que permittiram em 1848 que os italianos resistissem ás tropas austriacas durante um anno.

cia veneziana algumas guerrilhas de vo- ções principaes. luntarios.

Estados pontificios. — Diz a «Agencia Bullier,» n'uma correspondencia de Roma, que a côrte do Vaticano, não obstante guardar silencia a respeito da convenção, nem por isso deixou de consultar os governos que guardam obediencia á santa sé, e de se pôr de accordo com os homens mais influente do partido catholico sobre a politica que convirá adoptar nas actuaes circumstancias. E, no tos para conhecer das questões do direito entanto, opinião geral que a convenção que resultam das consequencias do tratado foi funesta á santa sé, tirando todo o presde paz concluido com a Dinamarca, pro- tigio ao partido pontificio e animando o longam sem necessidade uma situação partido liberal, que se torna assim mais Berlim e de Vienna, se agora, já bastante se conservar tranquilla e obedece com exa- elaboração dos estatutos; tornaram-se distarde teem duvidas, consultassem regular- ctidão escrupulosa. Não se vêem procla- sidentes 366 e protestaram contra o promações nem demonstrações hostis ao go- cedimento dos restantes.

> Dimamarca. — Apoz uma discussão que durou tres horas, o folksthing approvou o tratado de paz por 71 votos

> O tratado vae agora ser apresentado ao landsthing.

> Entre os membros do folksthing que votaram contra, contam-se monsenhor Mionrad, e os srs. Barfort e Berkendall.

Dizem os periodicos de Copenhague e do Jutland que o governo dinamarquez tenciona, depois da evacuação das provin- co. cias, fazer occupar fortemente a fronteira meridional. As aldeias situadas para o oriente da Fionia terão guarnições permanentes.

Estados Unidos. — No movimento de Butler, Weitzel deu o assalto ás posições confederadas, na estrada de Williamsburg, mas perden quasi duas briga-

Grant tornou a tomar a sua antiga posição.

O presidente Lincoln proclamou o terrirorio de Nevada um dos Estados da União.

Austria. — Uma correspondencia de Vienna dirigida á «Agencia Bullier» diz que o duque de Grammont aproveitou muito. a primeira occasião que teve para se diri-Italia. - No parlamento italiano gir, nos termos seguintes, ao novo minis-

«O imperador, meu soberano, espera

a mim, julgo não ser elle cousa impossi- abrir-se nas melhores condições. O sr. Buoncompagni entende, pois, vel, não se dando o caso que se exija o

honra. Porém nunca se exigirá de nós um

A modificação do ministerio teve por effeito immediato uma interrupção das negociações entre os gabinetes de Pariz e de Vienna, porém essas negociações vão desde ja principiar novamente.

Os periodicos de Vienna e os de Berlim publicam o texto do tratado de paz, que foi assignado em 30 de outubro ulti-De Napoles partiram para a provin- mo, e de que são conhecidas as disposi-

INTERIOR

Aveiro, 17 de novembro

Acaba de ser decretada a dispensa do deposito de 800:000\$ rs. ao banco ultramarino para poder funccionar com menor quantia. Foi um acto dictatorial do ministro respectivo que as circumstancias actuaes bem pouco justificam.

Os accionistas do banco não entraram todos com a percentagem que lhe foi exigida, porque discordaram do procedimento da commissão que se encarregou da

Parece que os imperadores da Russia verno pontificio. os accionistas justassem entre si estreitas contas, e que depois, sabidos os que conservavam o direito de tomar parte nos destinos do mesmo banco, se julgasse da conveniencia da diminuição do deposito.

O decreto de dispensa, além de ser um recurso extremo, que pouca cabida tem proximo á reunião das camaras a quem mais competia tomar tal deliberação, é um acto inconveniente porque contraria o protesto dos dissidentes, e põem em duvida as vantagens do proprio ban-

A ambição desmedida da creação de estabelecimentos bancarios que ultimamente se ha desenvolvido no paiz, e no Porto com especialidade, leva-nos a crer que algum fundamento tem o protesto dos dissidentes; se o tem, o dar meios aos restantes para começarem as operações commerciaes é dar-lhes garantias que não sabemos se lhe pertencem, e que em todo o caso prejudicam os direitos dos outros.

A crise monetaria que estamos atravessando, não póde servir de base ao decreto de dispensa de que nos occupamos. Foi a dissidencia, e não a falta de numerario, quem motivou o não se realisar o deposito exigido ao mesmo banco, e decidido o ponto controverso, cremos que a realisação do deposito se não faria esperar

Parece, portanto, fóra de duvida que houve precipitação, filha sem duvida do desejo de levar a effeito um novo meio de vida e prosperidade para as nossas colonias, mas que nem mesmo por isso deixa

A diminuição do deposito do banco coarcta a esphera das operações deste estabelecimento de credito, e esta circumstancia deve importar uma diminuição certa nos lucros que pode comprometter o seu futuro. Valia pois a pena de esperar algum tempo, no fim do qual o banco podia

E' este o nosso modo de pensar com que deve ser votada a convenção. Apenas sacrificio de um grande principio ou de relação á creação do banco, como tambem

o é com relação á satisfação de toda e qualquer necessidade publica. E' sempre productor o tempo que é gasto em pensar e escolher os melhores meios de satisfazer as necessidades do paiz, como é inutil e perdida a creação precipitada de qualquer publico estabelecimento. Uma necessidade não satisfeita existe, e clama sempre pela sua conveniente satisfação; se mal satisfeita presiste quasi do mesmo modo, mas com menos direito a captar a attenção.

E' o caso do banco ultramarino. As colonias precisão de um estabelecimento bancario que lhes facilite o numerario; emquanto esta necessidade existe de pé chama a attenção de todos; satisfeita porém embora menos convenientemente ha de esquecer, ficando todavia as necessidades quasi no mesmo estado.

Alguns mezes de espera, não agravariam a situação daquelles povos que ha tantos annos esperam; muito é para desejar que tudo se harmonise de modo que se não dêem os inconvenientes que a pressa pode trazer.

Uma das muitas modificações que importava fazer no serviço do caminho de ferro, foi finalmente decretada e deve começar a vigorar no día 25 do corrente mez; é o novo horario que acaba de ser publicado no jornal official.

Segundo elle, Aveiro passa a ter correio de manhã e de tarde, o que é de manifesta e inquestionavel vantagem para os seus habitantes; mas para que ella se torne real e effectiva, é preciso que esta modificação seja acompanhada de augmento do pessoal do correio e que este seja melhor remunerado.

Já ha muito que se notava a necessidade de mais um distribuidor para Aveiro, attento o desenvolvimento que se tem dado no movimento do correio desta cidade; esta necessidade porém torna-se duplamente mais urgente desde que o serviço do distribuidor duplicar com as duas distribuições da correspondencia ao dia.

A cidade é bastante extensa e não pode ser percorrida em pouco tempo para o fim da distribuição do correio; resulta daqui que os que habitam os logares extremos recebem a sua correspondencia com mais demora da estação do correio a sua casa que do Porto a Aveiro.

Cumpre por as coisas em perfeita concordancia, e para isto é urgente nomear um distribuidor, a sim de que do centro da cidade partam ao mesmo tempo e em sentido opposto dois homens para distribuirem a correspondencia; só assim este serviço póde ser feito a tempo e a ho-

Cumpre tambem que estes empregados sejam melhor remunerados do que o são actualmente. O serviço mal pago não póde ser bem desempenhado, e todos sabem os inconvenientes que podem resultar, principalmente ao commercio, da demora na distribuição de uma carta.

Chamamos a attenção do sr. inspector geral dos correios para a necessidade que deixamos apontada; da sua solicitude e nos bons desejos do sr. ministro das obras publicas confiamos tudo; esperamos ser attendidos tambem porque sabemos a justiça que nos assiste.

Alguns jornaes opposicionistas têem emittido a sua opinião, de que não acreditam que o ministerio tracte de apresentar na proxima legislatura medidas importantes, lançando mesmo aos ministros desses insultos que elles tão bem sabem compôr, com a mira de ridicularisarem.

Se bem attendermos: vêmos que não são mais que palavras dictadas pela pai-

xão que os arrasta.

para o vencerem armam as mais ardis coração pervertido é que póde practicar embuscadas, mas mau fado, sem resultado | tão grandes torpezas. Avançamos a mais; que vêem murchar como a rosa no fim de | só o acreditaremos quando o processo dei-

E esses mesmos sem olharem para as | samente o examinarmos. suas obras, pensam terem conquistado o Por hoje ficamos por aqui, limitandomundo politico com as suas falsas patra- | nos a pedir ao digno juiz que o não deixe nhas, e engenhosos mexericos. E remar | figurar mais de representante do ministecontra a maré. O ministerio está forte em rio publico. quanto o representarem os vultos qua

actualmente o constituem.

A guerra accintosa da opposição mais o fortalece.

Esses boatos sem fundamento propalados pelos orgãos d'ella, e que a luz da não publicámos no nosso ultimo número: verdade deslumbra, são degraus para o ministerio subir ao apogeu do seu trium-

nada valem, perque mais hoje ou mais rio para soccorrer as crianças abandonaámanha a verdade os vem esclarecer; e vem dar a conhecer os auctores que ficam por mentirosos e calumniadores.

Uma opposição conscienciosa e leal, tal qual a seguiu José Estevão, seria um bem para o paiz; como a vemos é um grande mal, d'onde dimanam as mais tristes consequencias. Uma vergonha para todos, para os homens sensatos, que vendo as cousas pelo seu lado verdadeiro, conhecem a maldade de taes manobras, e sabem que tão maquinadas só com um fim; - derrubarem para substituirem.

E como estamos!

Na ausencia do actual delegado da comarca de Agueda acha-se investido das funcções inherentes a tal cargo o sr. bacharel Manuel Barbosa de Quadros!

Estranhámos que o actual delegado, o sr. Alvaro Ernesto de Seabra, confiasse um cargo de tanta responsabilidade a um bacharel que, além de ser pouco atilado em cousas forenses, cremos ter em pouca conta a sua dignidade.

O sr. Barbosa póde ser um bom apreciador do bello sexo, grande amador do famoso liquido, soldado valente nas fileiras reaccionarias, mas o que não póde ser é, sequer, um soffrivel agente do ministerio

publico. Consta-nos que se instaurára nesta comarca um processo crime contra o célebre João Ribeiro da Rosa Magalhães, por gentilezas practicadas no tempo em que foi administrador deste concelho, e o sr. Barbosa em logar de se mostrar energico no desempanho do cargo que interinamente exerce, diz-se juntara um rol de testemunhas que o proprio reu lhe indi-

Isto além de indigno, repugna a todo

e qualquer homem.

Todas as pessons de Agueda que têem em alguma conta a sua dignidade, censuram acremente a maneira pouco airesa perque o famoso bacharel do Pinheiro da Bem-Posta, se tem portado em Ague-

Pedim s ao muito recto e intelligente juiz da comarca de Agueda, o sr. dr. Joaquim José da Motta, que por houra propria e dignidade do tribunal, não consinta que o sr. Barbosa represente mais o ministerio publico.

querellou de João Ribeiro da Rosa Magalhães, devia interromper com este as suas relações; mas a má estrella do façanhudo reaccionario de dia para dia mais o aproxima do homem que tem de accusar.

A' vante, meu bacharel!

Uns distinguem-se por acções nobres; outros distinguem-se por indignidades e poucas vergonhas...

Vimos ha dias figurar de testemunha n'uma causa crime o nosso heroe, e, se nos repugnou o modo como se houve no seu depoimento, encheu-nos de satisfação o

modo respeitavel como o venerando presidente do tribunal, castigou o proceder da testemunha:

Agora mesmo fomos informados de que o sr. Barbosa querellára de dois indi viduos que tinham servido de testemunhas na investigação que se levantára contra João Ribeiro, e diz-se que o sr. Barbosa tem em vista, além da perseguição dos innocentes, o inhibil-os de figurarem como testemunhas.

Custa-nos a acreditar em similhante Juraram guerra ao actual ministerio, e attentado; só uma alma depravada, um uma calmosa tarde d'agosto! | xar de ser segredo de justiça e minucio-

* * * *

Damos em seguida a conclusão da que chegou a bordo desta. nossa correspondencia da capital, do dia 14 do corrente, que por falta de espaço

affiguration and the second of - O aJornal do Commercion, instado ha oito dias para dizer o destino que Factos sem provas, inventados, de deu á subscripção aberta no seu escriptodas pelas catholicas fidalgas depois da sa- das e agarrados á quilha de um escaler. ção da companhia Ferry na côrte. hida das irmãs da caridade, guardou profundo silencio até hontem. No jornal porem de hontem, e n'um artigo sob a epigraphe-ajuste de contas-pretendeu justificar-se. Começou com toda a arrogancia o artigo, accusando o ministro da fazenda pela gratificação que concedeu ao novo director da alfandega municipal, mas quando tractou de explicar o seu procedimento era outro homem! Quasi que implorava a piedade do publico! Diz que o sr. Manuel de Jesus Coelho é um homem de bem, e que póde informar a gente, confessando porém que ainda tem algumas quantias em seu poder. Finalmente diz que quem quizer ver as contas que vá ao seu escriptorio! Ora assim como o «Jornal do Commercio» publicou a relação dos donativos, porque motivo não ha de dizer aos subscriptores o modo porque fez a distribuição?! O proprietario do jornal não adiantou um passo com o seu-ajuste de contas - se acaso alguem tinha duvidas, não foram ellas destruidas! O aJornal do Commercios o que mais tomou a peito foi atacar o ministro, quando tinha em primeiro logar de defender-se. Deu-lhe mais cuidado a honra dos outros do que a sua.

Grande catastrophe

Debaixo desta epigraphe deparamos no «Correio Mercantil», periodico do Rio de Janeiro, um excellente artigo, contando com minuciosidade a horrivel catastrophe por que passaram os nossos irmãos de além-mar, no dia 11 de outubro ultimo, e que, com a devida venia, copiamos integralmente:

meio seculo talvez, um cataclysmo meteorologico como o que nos surprendeu antehontem ao noitecer.

Nos primeiros momentos houve verdadeiro terror; a chuva de pedra caída com tal força que apenas se cuidava em so algum lamentavel. fugir dos logares onde habitam com vio- De outros sinistros na bahia não te-

Pouco depois quasi todas as casas limitem aos que deixámos referidos. estavam alagadas; pela frente ou pelos fundos, conforme a situação dellas, a agua entrava em abundancia pelas janellas desguarnecidas, invadia todos os aposentos, molhava e estragava tudo.

São tristissimos e quasi innumeraveis O sr. Barbosa desde o momento que os desastres e estragos produzidos pelo temporal.

Temos noticia do seguinte:

sendo: nacionaes o brigue S. Manuel, o patacho Amelia, a sumaca Senhora do Carmo e o hiate Vencedor; hespanhoes o brigue Pompeo e a polaca Pacca; dinamarquezes o brigue Johanny e a barca Augusta Aurora; a barca ingleza Leigton; uma falua, cujo nome se ignora; e dois navios, de que tambem não se sabem os nomes e nacionalidades.

Temos já aqui a lamentar a morte

do contramestre do hiate Vencedor, a de um marinheiro e de um filho do capitão da Leigton.

Na occasião em que caiu o tufão a lancha da nan ingleza Bombay, que se dirigia para bordo, conduzindo o almirante inglez, sua senhora, um official e desoito marinheiros, foi atirada de encontro á barca franceza Reine Marguerite. Aos gritos de soccorro o capitão da barca, ajudado da tripulação, acodiu, atirou cabos á lancha e conseguiu salvar todos os que nella se achavam. Logo em seguida, a cuparam se até ás trez horas da madrugalancha, cheia de pedras e d'agua, afundou- da em tirar de sobre os trilhos aquelle gise rapidamente.

Ao passar por junto da corveta Bahiana, virou-se um bote a quatro remos, que levava dois officiaes e o dispenseiro da dores da companhia encontrou em uma nau ingleza Egmont. Apezar de prompto sargeta um peixe vivo de seis pollegadas auxilio, desappareceram um official e o de comprimento. dispenseiro mrs. Knevitt e Barker, e um A fabrica do gaz no Aterrado soffreu preto remador; o outro official, mr. Mc. muito. Por espaço de alguns minutos este-Dougall, foi tirado da agua por um ma- ve todo o estabelecimento com agua até á rinheiro da corveta, mas falleceu logo altura de dois palmos. Duas grandes co-

se, quando caía o temporal, gritos de soccorro. Immediatamente largou d'ahi um tidos na fabrica sobem a mais de 1,500. escaler, levando a seu bordo o 2.º Nos lampeões das ruas quebraram-se talsargento de imperiaes marinheiros Apoli- vez 20,000 vidros. nario Joaquim de Almeida e algumas praças. A ponca distancia da fortaleza estaleiro do arsenal de marinha. viram alguns homens lutando com as on-Eram o commandante da Bombay e a guarnição do escaler em que este ia para bordo e que se virara ali. O 2.º sargentes e seus camaradas conseguiram salvar os naufragos, que conduziram para a fortaleza, levando tambem a reboque o escaler inglez.

O commandante, ao retirar-se da veis os prejuizos. fortaleza, aperton a mão do 2.º sargento Apolinario e agradeceu-lhe a sua salvação. Hontem voltou para agradecer ao sr. capi-

teo de mar e guerra Elisiario.

Prestou valiosos serviços o capitão Roux, do navio Veridianne, de Bordeos.

Poucos minutos depois das 6 1/2 ho- | despezas. ras da tarde de ante-hontem o capitão Roux, ouvindo vozes de afflicção no mar, mandou arriar um escaler, que por entre a escuridão apenas interrompida pelos relampagos, dirigiu-se ao logar donde parbrigue dina marquez «Johannes», cuja tripulação, composta de oito homens, foi salva pelo escaler.

Apenas chegaram estes a bordo, ouviram se novos gritos. O capitão Roux fez seguir o mesmo escaler, montado por seis homens, que ainda tiveram a felicidade de chegar até á polaca hespanhola «Pacca», tambem sossobrada, donde salvaram 11 on 12 pessons, não obstante o furor do mar, que atirava o escaler de encontro ao navio, ameaçando despedaçal-o.

Os naufragos passaram a noite a bordo do «Veridianne, recebendo ahi os soc-

corros necessarios.

Na fortaleza de Santa-Cruz acharamse hontem á tarde um saveiro, dois botes e oito pipas com aguardente com a marca - Moreira - Pernambuco ,tudo apanhaaO Rio de Janeiro não presencêa, ha do do mar.

Para fóra da barra sahiram durante o dia muitos objectos e destroços de navios.

As barcas de Niterohy andaram por algum tempo desgovernadas; felizmente não nos consta que nellas se désse succes-

lencia os projectis. mos noticias, e fazemos votos para que se

Em terra, como já hontem dissemos, ficaram quebrados os vidros de todas as janellas e claroboias, fazendo-se sentir a maior força do temporal na linha de S. Christovam & Praia Grande.

ficou muito offendida a parte que olha pa-No porto sossobraram doze navios, batadas e atiradas a grande distancia as venuezianas das janellas, houve estragos no interior das salas e foram arrancadas pelas raizes e partidas arvores de grande tamanko.

No paço da cidade houve tambem estragos geraes, e especialmente no throno imperial, preparado de novo ultimamente.

mente no salão das sessões e do archivo, pectiva empreza; e

Na alfandega foram arrancadas as vidraças e claraboias dos armazens e da sala do expediente, ficando avariada grande quantidade de mercadorias. Avalia-se em 6:00050000 a 7:00050000 réis a despeza urgente com reparos.

A quéda de uma grande mangueira no Andarahy, em frente à casa do sr. Rangel, interrompen a passagem dos ultimos trens do caminho de ferro da Tijuca; tinha essa arvore no tronco vinte palmos de circumferencia. Quarenta homens ocgante. Um terço da coberta de ferro nas officinas do mangue foi atirado á rua pelo vento. Informam-nos que um dos trabalha-

bertas de ferro foram levantadas pelo tu-Da fortaleza de Villegaignon ouviram- fão, e uma chapa tambem de ferro foi arrojada á rua de S. Diogo. Os vidros par-

Foi arrancada a coberta de zinco do

Perdeu-se de todo o relogio da esta-A camara municipal, o museu, o quartel de infanteria no campo de Accla-

mação, os theatros lyrico e de S. Pedro, as lojas de modas, fazendas, etc., em resumo todos os estabelecimentos publicos, todas as casas particulares, mais on menos, soffreram estragos, sendo incalcula-

Os estabelecimentos photographicos dos srs. Insley Pacheco e Matheus de Oliveira, cobertos de vidro em grande parte, ficaram inteiramente desabrigados. O sr. Matheus de Oliveira abrira a sua casa domingo ultimo, depois de fazer grandes

Em Nitherohy todas as casas voltadas para a côrte ficaram sem vidros nas janel-

las e portas.

Sentiremos se além do que fica dito tivermos de referir amanha aos nossos leitiam os gritos. Ahi estava sossobrado o tores mais alguns estragos cansados pelo temporal.

PARTE OFFICIAL

ministerio das obras publicas, commercio e industria

Repartição central

Sendo necessario adoptar medidas efficazes para que o serviço da exploração dos caminhos de ferro se faça com a segurança, regularidade e celeridade devida, e constando das informações havidas a tal respeito que da insufficiencia do material de tracção, e transporte, da falta de pessoal necessario para o bom serviço da exploração, é que provém na maior parte os defeitos que se notam n'aquelle serviço: manda S. M. El Rei que a commissão de inquerito nomeada por portaria de 20 de agosto ultimo, prestando a este respeito a mais séria attenção, proceda sem demora aos exames necessarios, informando o governo circumstanciadamente das faltas que encontrar, e propondo o numero de machinas, carruagens, wagons e mais objectos, assim como de empregados de todas as classes que julgar indispensaveis para que o serviço da exploração se effectue como convem, e a fim de que o governo No paço imperial de S. Christovam possa proceder como fôr de justica, necessario aos interesses publicos e á fiel exera o sudoeste; quebraram se todos os vi- cução dos contratos.

dros em numero consideravel, foram arre- Paço, em 12 de novembro de 1864. -João Chrysostomo de Abreu e Sousa.-Para a commissão de inquerito nos caminhos de ferro.

1.ª Secção

Foi presente a S. M. El-Rei o novo horario dos comboyos dos caminhos de fer-A camara dos deputados, principal- ro de norte e de leste, proposto pela res-

ficou estragada. Attendendo o mesmo augusto senhor

a informação do engenheiro chefe da 1.ª divisão fiscal;

Considerando que na referida proposta se comprehenden o horario dos comboyos de mercadorias, como fôra exigido pelo governo, e como é indispensavel para que este serviço fique sujeito á necessaria fiscalisação, pela qual se possa exigir a devida regularidade na expedição, transporte e entrega das mercadorias nos termos do contrato;

Considerando que os dois comboyos diarios ascendentes e descendentes de passageiros, que propõe a empreza entre Lisboa, Porto e Badajoz, communicarão com decreto, e na outra a minha bolsa no ul- de deputado pé de boi, de estadista anão, todas as estações e serão compostos de carrungens de todas as classes, como deveria en optar, se para qualquer parte muito convem ao publico, e como exigia o governo;

Considerando que os comboyos de correio, além de pararem em todas as estações, se correspondem no entroncamento aonde os passageiros da linha de leste têem apenas a demora de uma hora e sete minutos, esperando o comboyo descendente de norte, ficando assim reduzida esta demora, como tambem fôra exigido pelo governo, a menos de metade do que é actualmente ;

Considerando que comquanto fosse para desejar uma maior celeridade na marcha dos comboyos diarios ascendentes e descendentes partissem na presente estação de Lisboa e Porto ás oito horas da manhã, e ás oito horas da tarde, proximamente, não se demorando no seu trajecto total mais de dez horas, não é comtudo no momento actual e emquanto se estão ainda effectuando algumas obras que esta maior celeridade deve ser exigida :

Ha S. M. El-Rei por bem approvar o referido horario, que em vista do que solicita a empreza só começará a vigorar desde o dia 25 do corrente mez em diante, continuando até esse dia o serviço da exploração a regular-se pelo que foi approvado por portaria de 14 de outubro ul-

O que o engenheiro chefe da 1.ª divisão fiscal dos caminhos de ferro communicará á empreza para sua intelligencia e effeitos necessarios.

Manda igualmente S. M. El-Rei communicar ao dito engenheiro fiscal, para o fazer constar à empreza, que devendo começar no referido dia 25 do corrente duas expedições diarias de correio, uma de manha e outra de tarde, entre Lisboa, Santarem, Coimbra, Aveiro, e Porto, cumpre que a mesma empreza reserve nos comboyos ascendentes e descendentes entre os referidos pontos um compartimento especial para este serviço da repartição do correio.

Paço, 12 de novembro de 1864.-João Chrysostomo de Abreu e Sousa.

Lisboar n.º 257, de segunda feira 14 do corrente.)

VARIEDADES

Continuâmos a copiar do nosso collega da «Justiça» o seguinte:

Lamentações do ex-deputado por Agueda, Manuel Firmino d'Almeida Maia.

(Continuado do n.º 367.)

A minha bocca ao zumbir-lhe pelos parvoecido amigo, João Ribeiro. ouvidos tal representação, entreabriu-se logo, para, com a força magica da minha palavra italianada, ONERAR o orçamento com mais verba, destinada ao costeamento de todas as despezas, que a estação telegraphica exigisse: mas quando comecei a esganiçar a voz, para a empurrar até à altura, a que não podia chegar, atiraram-se-me á garganta as garras de um pigarro tão desabridamente, que não pude dar um pio.

Os meus collegas approvaram a iniciativa, mas rejeitaram a consignação das verbas necessarias para similhante obra no orçamento, por não entenderem o que en tartamudeava.

Por mais que por mil modos compozesse os labios rudes e soldados pela mudez, e por mais que sacudisse os braços

reliços, e agitasse a testa, e desvirasse os | drophobo no sangue, a minha coragem e | Os srs. viscondes de Soares Franco olhos mortiços, e estendesse as orelhas, e presistencia, em vez de esmoreçerem e e da Praia Grande de Macau faziam, de

embaraço, que me apertou n'um dilemma, bando a malhada, pinoteia ufano e vaidoso imbra e das escolas superiores de Lisboa. como a prensa um livro de MA' MORTE, sem | com alternações de orneios roufenhos em | bastantes filhos de Goa, e muitos parentes poder achar na esphera do possivel um campo semeado, ha pouco, talando e des- | e amigos do governador da India. meio para me escapar airosamente de tão truindo no primeiro viço a seara luxuri- Temos assistido a cumprimentos desgrande apertão.

De um lado o melhoramento approvado, e do outro a falta de fundos para | titulo pomboso de litterato em coeiros, de | não presenceámos despedida tão fervoroo traduzir n'uma realidade: n'uma mão o sabio em embryão, de orador de cocaras, sa e tão sentida. E que a farda do expetimo grau d'uma physica: porque meio e de zelador dos interesses do estomago. que dirigisse o arado das cogitações, sem- cios, em que se embala risonha e jovial a pre me parava ante o escalracho das difficuldades?

Desculpar-me aos meus constituintes por meio de ambazes e rodeios? isso não; rado João Ribeiro, bicho de sete cabeças, porque mais profundo abysmo cavava para a minha GLORIA. Então que fazer? Como havia de esteollar as raizes de tão imprevisto mal, que, como o veneno, recentemente bebido, gira nas veias, decompõe o sangue, e paralysa o giro da existencia | lhos, de petrimetres, e de peralvilhos, que do homem, me contaminava, e corroia os devoravam por este modo os meios para feliz. laureis de todos os meus triumphos?

ro, ou em generos, como fiz á Graça de Paradella em outro tempo para oppôr um dique á fome, que tinha enterrado as fau- midades lhes assanhou. ces em toda a minha familia? Tambem não, porque era motivo para desconfiança

Hypothecar a propriedade do meu jornal alampreiado a quem me abonasse em tão critica occasião? Não tinha isso da mesma sorte logar, porque o jornal estava então em grande penuria, e hoje está na espinha, de modo, que se alguma proficua medicina lhe não atalha os progressos da sua grave enfermidade, causada pelas calumnias e infamias, que propala, passa certissimamente aos ultimos paro-XISINOS.

O ar, que então respirava, era lurido, e o sol, que me allumiava, estava en tenebrado.

No meio, porém das tormentas do meu padecer infernal, que em horridos embates me aniquilavam, qual desenfreado tufão, que, levantando o oceano em altorosas columnas de agua, força violentos giros e contra-giros, no marulho das voragens, o pelo paquete do Brazil). desmastreado navio, até a sossobrar despedaçado; um brilhante raio de inspiração me faiscou na minha alma entenebrecida.

Foi uma lembrança feliz, que me fervelhou na minha caixa craneana, ôca, do 31 annos de idade. A visinhança como uma cabaça sem pevides: com ella arremedei tudo, sim, sim, hon, hon, rim, rim, rou, rou!

Lembrei-me de fazer com cascas d'a-(Segue-se o horario. — «Diario de lhos o que não pude fazer com bugalhos.

Por um tão economico meio salvei a minha dignidade negativa, e dei um impulso retrogrado á acceleração das noticias commerciaes da importante villa de Ague-

Tantum intellectus suadre rerum bonarum.

Comprei um pinheiro por - 400 réis, mandei-o converter em taboas, e as taboas n'uma barraca para a estação telegraphica, mobilia e mais arranjos indispensaveis para o bom serviço da mesma estação. Mandei fazer de cascas de carvalho os apparalhos telegraphicos: acondecionei tudo muito bem em caixões de cascas de nozes, e de tudo fiz remessa á gafeirenta camara do men empapuçado e em-

A camara, empanturrada, de vaidade asnatica, esteve prestes a marchar para Rilhafolles e mais o seu presidente amaganado com a minha bandeira hasteada.

Tal era o enthusiasmo, que os fazia andar n'uma atafona de applausos ruidosos, que retumbam no espaço! Tal era o hymno pomposo, que gaguejaram á minha rasgada iniciativa!

Eis a maneira, porque livrei d'uma imminente subversão, d'um medonho cataclismo, a minha dignidade torta, e um melhoramento utilissimo.

Foi este um modelo de constancia sobre-humana, que não deixará de lembrar á posteridade a sua imitação.

se m'infiltrava por todas as fibras do co- sr. Pestana e de sua esposa. Compareceu ração, como o peso da mordedura do hy- lo sr. ministro da marinha.

vergasse o corpo, como cobra partida em afracarem, robusteceram-se e pollularam grande uniforme, as honras da casa. Vi. quatro, nada pude fazer, nada pude acer- vigorosas entre os incomportaveis marty- mos pares do reino, deputados, todo o rios, que então me esmagavam a alma, conselho ultramarino, e pessoal da sua D'este insolito incidente resultou um qual mulo travesso e bravo, que, arrom- secretaria, lentes da universidade de Coante.

Vae mais longe a cadeia de benefi-

minha ingrata Agueda.

As rendas do hospital de Agueda, graças á boa administração do meu choeram passadas por um crivo, que deixava cahir os miudos e graudos para, quem sabe, alimentarem as suas bolsas esfaimadas, e para sustentarem a inacção de zangãos inuteis, de parasitas, de casquio santo exercicio da caridade nos que, á Contrahir um emprestimo em dinhei- mingua de meios, não podiam por outra forma arrancaram-se á myrrhada mão da morte, que prolongadas e graves enfer-

(Continua.)

REVISTA DOS JORNAES

LISBOA

Gazeta de Portugal — de 16 do corrente:

Escreve sobre os decretos publicados pelo a Diario de Lisbons. - Publica o desmentido a respeito da confirmação do sr. bispo de Macau.

Traz uma correspondencia do Rio de Janeiro, ácerca do horroroso temporal que teve logar naquella cidade no dia 11 de outubro ultimo, e d'outros assumptos-(cuja descripção hoje publicamos neste jornal, extrahida do «Correio Mercantil», n.º 283, de quarta-feira 12 de outubro ul- | de 15 : timo, periodico que acabamos de receber

No noticiario diz o seguinte:

«Smicidio. — Na rua de Lille n.º 25, em Paris, vivia um pintor, Henrique B..., viuvo, pae de trez filhos, e contantinha notado a grande tristeza que dominava o pintor, e julgava-a causada pela perda da esposa.

Henrique B... mandou os filhos para casa de um irmão, e não appareceu em casa durante um dia inteiro e a noite seguinte. Parece que andára errante, desejando e não ousando pôr termo á existen-

Recolheu a casa, e ninguem tendo depois noticia d'elle, foi a policia encontral-o morto. O infeliz pintor havia rasgado todos os quadros que possoia, e alguns de muito valor, tinha quebrado os moveis, e no meio de toda aquella destruição destruiu-se a si proprio asphyxiando-se com acido carbonico.

«Avareza. - Morreu em Anvers | 15: uma pobre mulher que vivia da caridade publica. Tinha 65 annos. Um irmão d'esta mulher é soldado, e estava fazendo serviço quando recebeu a noticia da morte d'ella. Foi assistir ao enterro, e depois passou a tomar posse dos objectos que havia na casa, onde a irmã tinha morrido. Encontrou objectos insignificantes e sem valor; porém descobriu entre uns poucos de trapos uma caixa de ferro. xado Não encontrando chave para a abrir tratou de a arrombar, e viu com grande espanto que estava cheia de moedas em onre e de notas do banco.

Partida. — Realison se hontem, maior parte. (13) a saida para Gibraltar, a bordo do ! vapor de guerra «Estephania», do novo de gado cavallar, comquanto a feira fosse governador geral da India,o sr. conselheiro José Ferreira Pestana.

Foi numeroso, no arsenal da marinha e depois a bordo do vapor, o concur-Quando o fel da maior das afflicções so das pessoas que se foram despedir do

tes, mais ruidosos e talvez com tanto ou Assim deve fazer quem ambicionar o maior numero de concorrentes, mas ainda rimentado governador cobre um coração bondoso por excellencia; é que dos concorrentes, uns eram amigos de infancia, outros collegas nos bancos e nas cadeiras das aulas onde José Ferreira Pestana figurara sempre como um dos mais talentosos academicos; outros haviam compartido com elle o pão do exilio, alguns tinham sido seus governados, muitos deviam-lhe extremadas provas de dedicação, e não poucos, que vimos debulhados em lagrimas, folgavam de repetir aos circumstantes que se iam de entre nós os valedores do afflicto, o amparo de muito in-

> Que uma boa estrella os guie até o seu regresso á Europa!

Formal de Lisboa — de 15:

Trata dos decretos ultimamente publicados pelo «Diario».

Defende o sr. ministro das obras publicas.

Escreve a respeito da mesma confir-

mação. Acha fundamento contra a demora dos recursos de Villa Real. - Resumo do conteúdo nos jornaes de provincia. --

Revista de Hespanha e Brazil.

Commercio de Lisboa -- de

Discute com o Jornal do Commercion por causa do dinheiro dos asylados. - Desmente a opposição em dizerem que os ministros escrevem naquelle jornal.

Discute com a «Revolução. — Publica um artigo a respeito d'Angola.

Revolução de Setembro -

Traz um artigo em que trata d'aggredir o governo pela gratificação dada ao sr. barão de Villa-Cova.

Discute com a «Gazeta». -- Extracta do «Diario Mercantil» uma explica-

Portuguez — de 15:

Escreve ácerca da recusa da curia na confirmação do sr. bisco de Macau.-Discute com o «Jornal do Commercio.»

Federação — de 15:

Commemora a morte do senhor D. Pedro V. - Escreve a respeito da exposição no Porto.

E diversos artigos com relação a in-

PROVINCIAS

PORTO

Commercio do Porto - de

« Temporal. - Na noite de ante hontem para hontem foi grande o temporal e causon alguns estragos.

Na praça de D. Pedro destruiu o telhado e parte do barração que ali se fez para es trabalhos de monumente de D. Pedro IV.

Parece que o man tempo está para durar, porque os thermometros teem bai-

«Feira de S. Martinho. — As manadas de gado cavallar que d'além Douro tinham passado para a feira de S. Martinho, em Penafiel, já regressaram na

Consta que foram limitadas as vendas abundante nesta especie.

Dizem-nos que appareceram alguns typos excellentes, que não acharam compradores pelo exagerado preço que pediam os criadores.

Em gado bovino esteve a feira ponco abundante.

Houve grande concorrencia ao sul e norte do Douro, porém a tranquillidade publica não foi alterada.»

Diario Mercantil - de 15:

Prestidigitador Velle. - Repetiu ante-hontem os «Espectros», dando nova funcção de phisica recreativa.

A concorrencia foi numerosa.» Arthur Napoleão. - Chegou de Lisboa o nosso famoso pianista, Arthur Napoleão, uma das maiores glorias portuenses.

Dará nesta semana um concerto, que bem se torna desejado nesta monotonia atoleiro muito grande, e quando a camara incrivel de divertimentos, voltando em seguida para a capital, onde tem de estar i na noite de 21 do corrente, em que lá ha o beneficio para se levantarem os bustos de Garrett, e do actor Epiphanio.»

Folha do Sul. — Evora, 13: «Hydropisia notavel. — Ha nesta cidade uma mulher hydropica, por nome Guilhermina do Carmo, assistente na rua de Machede, que soffreu já por vinte e nove vezes a paracenthese abdominal, tendo-lhe sido extrahidos nessas vinte e nove vezes trinta e cinco almudes de liquido. Tem havido epochas em que se fez necessario repetir a operação de quinze em quinze dias. A ultima teve logar no dia 2 do corrente, a quantidade do liquido que sahiu, avalieu-se em vinte e uma canadas. Esta doente foi operada duas vezes no hospital, duas vezes pelo sr. Perdigão, nove pelo sr. Rollo, e dezeseis pelo sr. Almendro.

SECÇÃO DE NOTICIAS

Representação. - A direcção da Associação Commercial Aveirense representou hontem a S. M. sobre a assistencia do corpo de infanteria 6, que si vera est fama, está mal aquartellado em Penafiel, ou de caçadores 9 que se acha nas mesmas circumstancias no Porto.

A representação deve ser attendida, porque são grandes as vantagens para esta terra e para o mesmo estado, se bem attendermos ás razões apresentadas pela direcção.

Novo horario. — No dia 25 do corrente principia a vigorar um novo horario a que se refere a portaria, que na secção competente publicâmos, e que no numero passado o nosso illustrado correspondente dava conta.

Ha dois comboyos diarios de correio, um de manha e outro de tarde, e todos com wagons de todas as classes.

Os comboyos pois chegam a esta cidade:

Vindos do sul

5 horas e 36 minutos da tarde (correio). 4 horas e 42 minutos da manha (idem). 9 horas e 11 minutos da manhã (idem). 8 horas da tarde (mercadorias).

Vindos do norte

10 h. e 16 m. da manhã (correio).

5 h. e 30 m. da tarde (idem).

7 h. e 18 m. da tarde (idem).

11 h. e 57 m. da tarde (mercadorias).

A demora é de 5 minutos para os passageiros, e 30 para as mercadorias.

Não entendemos! - O outro jornal da localidade, que gosta do obscuro, veiu collocar os nossos leitores n'uma posição duvidosa. — Ha funeção no domingo, mas quem a faz? Uma das philarmonicas. — Mas qual? Não o quiz dizer o atilado noticiarista do «Campeão». Para que? Para não envergonhar os seus.... amantes!

Mas mais adeante não esqueceu o sr. Nobre com o seu instrumental? Ahi é que

tem estado um tempo pessimo. De noite Sette, dizia. grandes temporaes e chuva.

Na terça feira choveu de manha em grande abundancia. O Vouga vem bastante cheio, e a agua já invadiu a praça do

Peixe. Effeitos do temporal. — Na noite de terça feira a recoveira que vinha do Porto, com o temporal viu-se perdida no rio, tendo de botar carga ao mar para occasião da retirada das irmas da carida-

mensa.

graphe vae publicar-se brevemente em l de defender-se e mostrar que tinha pro-Lisboa um novo semanario litterario, que | cedido bem na distribuição dos donativos | prata: se propõe derramar a instrucção pelas classes menos desfavorecidas da fortuna.

O formato é de oitavo, e a assignatura é de dois mil e tanto por anno.

Ignoramos por emquanto a redacção. E pessimo, - A travessa dos Caixeiros está n'um estado pessimo. Logo no principio do lado da rua Larga ha um não possa mandal-a calcetar, ao menos mande-a limpar, para podermos andar sem perigo.

Declaração. - Por falta de espaço não podêmos fazer revista completa de todos os jornaes que recebemos, pelo que pedimos desculpa aos nossos collegas, e a faremos alternadamente, ora uns ora d'outros.

CORREIO

(Do nosso correspondente)

Lisboa, 16 de novembro.

Não ha novos boatos politicos. Os novelleiros continuam a propagar que o sr. presidente do conselho está sériamente desgostoso com os seus collegas, e que não devemos admirar-nos se virmos que o sr. duque de Loulé vae qualquer dia ao paço dar a sua exoneração. Acrescentam que em pouco tempo chegará o sr. conde de Torres Novas, que, sendo hoje o nome mais sympathico no paiz, tomará sobre si a suprema direcção dos negocios publicos.

Os leitores darão de certo a estas noticias a importancia que ellas merecem. Qualquer dellas é um verdadeiro dispa-

A "Gazeta" diz hoje a "Correspondencia de Portugal», que o governo lhe parece estar de perfeita harmonia, e promette longa vida, principalmente pelos erros e fraqueza dos seus adversarios politicos.

secretaria do reino estava antes de hontem | no fim destas o relojio não estiver regulancom o «Campeão» na mão, lendo uma do, o annunciante promptifica-se a entrecorrespondencia de Oliveira d'Azemeis publicada no referido papel. Estava todo enthusiasmado o sr. Sette, por entender que a correspondencia provava a grande popularidade do sr. José da Costa!

«E querem vêr como é fundada esta popularidade, dizia o sr. Sette. Está nos serviços feitos ao concelho. Fez-se a instancias suas a estrada do Côvo, mandon reparar a egreja, e... seria um nunca acabar !»

- «Bem sei, diz um dos espectadores, estamos no caso dos litteratos, que depois de apresentarem todos os seus titulos e distincções terminam por um etc. O sr. José da Costa fez uma estrada em que é o mais interessado e beneficiado o dono da fabrica de vidro, reparou a egreja, e.... e mais nada! Mas tanta popularidade, continua o despiedado espectador, e quasi que perde a sua eleição, sr. Sette?

«Oh! responde o sr. Sette, foi uma

villissima ingratidão!...

«Sim, atalha o outro, chame-lhe o que quizer, mas isso prova contra a apregoada popularidade do seu amigo, e da anctoridade, Os ingratos trabalharam desta vez 48 horas, e o sr. esteve para não pôr os pés em S. Bento; - para outras eleições se trabalharem 36 horas está o seu amigo irremediavelmente perdido

O sr. Sette fez-se livido, e dizendo para o seu interlocutor : «Vejo que o sr. não é um verdadeiro dissidentes retirouse desesperado por ver que ninguem acreditava na popularidade do sr. José da Tempo. - Desde domingo que Costa nem dava importancia ao que elle,

Ahi fica fielmente relatado o que um

amigo meu me contou.

Diz-se que o «Jornal do Commercio» vae querelar do «Commercio de Lisboa», por causa do que este jornal tem escripto a respeito da subscripção aberta, ha dois annos, no escriptorio d'aquelle primeiro jornal, para as crianças abandonadas por se salvar. A noite estava tempestuosa, de. Os excessos partidarios levam a isto.

e a corrente do rio da Torreira era im- | Se o «Commercio de Lisboa» usou de | No dia 20 do corrente pelas 11 1/2 horas A Civilisação. — Com esta epi- o «Jornal do Commercio», que em vez para os asylos que haviam recolhido as raparigas abandonadas, aggredin desabrida e descabelladamente o sr. ministro da fazenda por causa da gratificação ao directorda alfandega municipal. O «Jornal do Commercios foi ainda além da «Revoluçãos e do «Lucifer»!

Parece que o sr. Luiz de Almeida entregou, agora, o resto da subscripcão, que ha dois annos conservava em seu poder, mas não publicou ainda as contas no jornal, para que os subscriptores vejam que a divisão foi bem feita. Censura-se geralmente este esquecimento.

- Confirma-se a noticia de estar nomeado conselheiro d'estado extraordinario o sr. A. Cabral de Sá Nogueira, bem como a sua nomeação de provedor dos recolhimentos da capital.

- Diz-se que o sr. Nazareth será nomeado director da alfandega grande de Lisbon, sendo o sr. Palmeiro Pinto nomeado conselheiro d'estado effectivo.

- O sr. João José de Oliveira Queiroz foi transferido do logar de administra dor do concelho da Lourinha, para iden tico cargo no concelho da Covilhã. Oxalá que possa fazer entrar na ordem os celebres Grainhas.

Nada mais tenho a dizer.

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

A DAO DE SOUSA MO-REIRA relojociro do Porto, estabelecido nesta cidade, na praça do Commercio, previne a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de receber um bom sortimento de relojios, tanto de algibeira como de parede, os quaes vende por preços módicos — affiançando-os por o praso de um anno.

Toma conta, para concêrto, de toda e qualquer qualidade de relojios, podendo, todas as vezes que não forem á vontade - Contaram me que o sr. Sette da de seus donos, voltar até tres vezes; e se gar a importancia que tenha recebido por esse concêrto.

> No domingo, 27 do corrente, por 10 ho-I ras da manha, junto á casa em que móra dr. Bento de Magalhães, faz-se-ha venda por arrematação publica, dos seguintes predios :

> Uma morada de casas altas com 2 andares, e 3 portas de frente para a rua dos Balcões, sitas na praça desta cidade,

> Confrontam do sul com Francisco Antonio da Costa Guimarães, do poente com a dita rua, do nascente com viella dos Carniceiros. Pagam de fôro 45500 rs.

> Um armazem com andar superior, sito na dita viella dos Carniceiros, confronta do sul com armazem de José Venancio da Silva Guimarães, e do poente com a mesma viella. Paga de fôro 1\$200

> A metade de uma quinta chamada do Cabouco, junto á capella de Nossa Senhora da Ajuda, confronta do nascente com a estrada publica, do poente e sul com Bento de Magalhães, e do norte com herdeiros de Julio Rangel. Levará toda a quinta de semeadura 16 alqueires de trigo, e consta de pomar, terra de pão, eira, poço, casas de lagar, habitação, e palheiro. Paga de fôro 28400 rs.

Um pinhal sito ao pé das Almas do Pereiro, que leva de semeadura 25 alqueires, confronta do nascente com estrada que vae das Almas do Pereiro para Taboeira, do poente com bréjo de diversos, e do norte com Bento de Magalhães. Paga de fôro meio alqueire de trigo.

No acto da arrematação serão dados os esclarecimentos que forem pedidos.

nosé Antunes de Azevedo, acaba de receber um variado surtimento de fazendas proprias da estação e pannos para casacos e coletes, que vende por preços commodos.

reconvenções, não lhe ficou a dever nada | | da manhã, no escriptorio da Caixa Economica d'esta cidade se procederá á venda em leilão dos seguintes objectos de

2 Cafeteiras.

1 Bule.

1 Assucareiro.

1 Tegella de lavar.

1 Leiteira.

4 Castiçaes. 1 Barquinha e tesoura.

2 Salvas.

35 Colheres de prata.

12 Ditas de chá.

12 Garfos.

12 Facas.

1 Concha. 2 Colheres de sopa e arroz.

Paliteiro.

1 Grilhão de ouro.

AVISO

Previdente, fundada eadminis-A trada pelo Banco Alliança, para seguros de vida e com o capital de quatro mil contos, offerece aos segurados vantagens superiores a todos os Bancos

O seu agente em Aveiro José Antunes d'Azevedo, tomará todos os seguros que se lhe offerecerem, e apresentará todos os esclarecimentos precizos.

E B B B B B B B B

J. DA SILVA MELLO GUIMARÃES

(A esquina da rua de Jesus.)

Sahiram á luz e se acham á venda nesta livraria os Sermões de Josepho Gregorio da Camara Sinval» — Com uma introducção, por «Camillo Castello Brancon - 1 grosso volume: preço...1:000

O Maldido, pelo padre * * * * -Traducção de «F. F. da Silva Vieira»-

Tambem nesta livraria se acham á venda as tabellas das medidas de capacidade, antigas, reduzidas ao systema metrico decimal, e as deste ao antigo systema; para o districto de Aveiro em geral, e para cada um dos concelhos com especial.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

CHRONICA DOS THEATROS

Proprietario - Ensebio Simões - Director, Pereira Rodrigues.

Quarto anno

Publicou-se o n.º 19, contendo o seguin-

«Real theatro de S. Carlos». - «Theatro de D. Maria II., por Julio Cezar Machado - Theatro da rua dos Condes», por Aranjo Assis - Necrologio - Folhetim por Lous Sauvages - Mosaica, com varios artigos.

A - Chronica dos Theatros - dá dois brindes por anno aos seus assignantes. O 1.º deste anno, foi um andante para piano e a walsa - Les Clochettes - compoposições originaes e inedictas de mademoiselle Cart, offerecidas á ex. ma sr. a condessa de Sarmento. O 2.º foi o retrato da actriz do theatro normal, Manuela Rey. Este retrato vende se no camaroteire do theatro de D. Maria II, por 200 réis.

Brevemente se distribuirá agratuitamenter aos srs. assignantes deste periodico o retrato de uma artista da companhia de canto do real theatro de S. Carlos.

Escriptorio da «Chronica dos Theatros», travessa da Palha n.º 236, 3.º an-

RESPONSAVEL: - M. da S. C. Pimentel.

Typ. do «Districto de Aveiro.»